

Tradições discursivas
faces e interfaces da historicidade
da língua e do texto



LaborHistórico

Volume 4 - Número 1 - jan./jun. 2018

Sumário

Apresentação	10
---------------------	----

Cleber Alves de Ataíde
Valéria Severina Gomes

Dossiê Temático

La relación entre tradiciones discursivas y la dinámica de variedades de lengua	13
--	----

Alfonso Gallegos Shibya

A adjetivação como marca de tradição discursiva do editorial de <i>O Mossoroense</i>	31
---	----

Ângela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças

Tradições discursivas: conceitos e métodos para a análise diacrônica de gêneros	41
--	----

Jorge Luis Queiroz Carvalho
Aurea Zavam

Varição e Tradição: uma análise do <i>Tu</i> e <i>Você</i> na posição de sujeito em cartas de pernambucanos (1860-1989)	55
--	----

Elizabhatt Christina Cavalcante da Costa
Valéria Severina Gomes
Cláudia Roberta Tavares Silva

Por uma filologia do discurso: latinidade, ethos, tradições discursivas e um exercício analítico transdisciplinar	72
--	----

Lucineudo Machado Irineu

Polifonia e modalização na tradição discursiva “aviso de cobrança” nos jornais do século XIX	85
---	----

Roseane Batista Feitosa Nicolau

Varia

**A expressão da posse na terceira pessoa em cartas escritas por homens brasileiros:
uma análise diacrônica e histórica** 100

Elaine Alves Santos Melo

Janaína Pedreira Fernandes Sousa

Luan Alves Alonso Martins

As estruturas clivadas do galego 116

Xavier Frias Conde

Resenhas

**RACHI, S. *Por mãos alheias: usos da escrita na sociedade colonial.*
Belo Horizonte: Editora PUC MINAS, 2016. 399 p.** 126

Marcus Vinícius Pereira das Dores

Por uma *Filologia do discurso*: Latinidade, Ethos, Tradições Discursivas e um exercício analítico transdisciplinar

*For a Philology of discourse:
Latinity, Ethos, Discursive Traditions and a transdisciplinary analytical exercise*

Recebido em 22 de janeiro de 2018. | Aprovado em 05 de março de 2018.

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v4i1.17491>

Lucineudo Machado Irineu¹

Resumo: Este artigo objetiva examinar os recursos lexicais que evidenciam, linguístico e discursivamente, a expressão diacrônica do conjunto de imagens de si projetadas em editoriais do *Jornal do Brasil* (JB) e do *Clarín* (CL), entre os anos de 1945 e 2014, em um exercício analítico transdisciplinar que intitulamos filologia do discurso. Para tal, do ponto de vista teórico, debruçamo-nos sobre os conceitos de Latinidade, Ethos e Tradições Discursivas a partir dos estudos de García Canclini (2008), Maingueneau (2008) e Kabatek (2001), respectivamente. Já do ponto de vista metodológico, voltamo-nos ao exame de recursos lexicais e sua inscrição como elementos linguístico-discursivos indiciadores da emergência das imagens de si nos 50 textos que compõem o *corpus*, segundo cada periódico, em termos de mudanças e permanências no recorte temporal estabelecido, com destaque para os diversos efeitos de sentido desencadeados na enunciação. Do ponto de vista analítico, constatamos, nos dados analisados, a recorrência de recursos lexicais: (i) do campo semântico relativo às noções de esperança, nacionalismo, dor, pesar e indignação, em diálogo com os discursos histórico, político, religioso e econômico, nas duas gerações de exemplares de editoriais do JB; e (ii) do campo semântico relativo às noções de nacionalismo, indignação, esperança e humanismo, em diálogo com os discursos científico, econômico e político, nas duas gerações de editoriais do CL. Tais constatações nos permitem afirmar que a interface teórica estabelecida, nessa pesquisa, entre a Análise do Discurso e a Filologia Românica, em diálogo com os Estudos Culturais, é promissora para a análise diacrônica de fenômenos discursivos, a exemplo das imagens de si.

Palavras-chave: Latinidade; Ethos; Tradições discursivas; Filologia; Discurso.

Abstract: This article aims to examine the lexical resources that demonstrate, in a linguistic and discursive way, the diachronic expression of the set of self images projected in the *Jornal do Brasil* and *Clarín* editorials, between the years of 1945 and 2014, in a transdisciplinary analytical exercise we call the philology of discourse. For this, from the theoretical point of view, we focus on the concepts of latinity, ethos and discursive traditions from the studies of García Canclini (2008), Maingueneau (2008) and Kabatek (2001), respectively. From the methodological point of view, we return to the examination of lexical resources and their inscription as linguistic-discursive elements indicating the emergence of the images of themselves in the 50 texts that make up the corpus, according to each periodical, in terms of changes and permanences in the cut time, with emphasis on the various effects of meaning triggered in the enunciation. From the analytical point of view, we find, in the analyzed data, the recurrence of lexical resources: (i) the semantic field related to the notions of hope, nationalism, pain, grief and indignation, in dialogue with the historical, political, religious and economic discourses in the two generations of *Jornal do Brasil*; and (ii) the semantic field concerning the notions of nationalism, indignation, hope and humanism, in dialogue with the scientific, economic and political discourses in the two generations of *Clarín* editorials. These findings allow us to affirm that the theoretical interface established in this research between Discourse Analysis and Romanic Philology, in dialogue with Cultural Studies, is promising for the diachronic analysis of discursive phenomena, such as self-images.

Keywords: Latinity; Ethos; Discursive traditions; Philology; Discourse.

¹ Pós-doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor e Pesquisador do Curso de Letras/Espanhol e do PROFLETRAS da UECE. Atua em Linguística Aplicada, dedicando-se ao desenvolvimento de pesquisas em Análise do Discurso Crítica, mais especificamente sobre representações discursivas. lucineudo.irineu@gmail.com.

Considerações iniciais

Recorrendo aos pensamentos seminais de García Canclini (2009, p. 128), consideramos que, em geral, é no campo das Ciências Humanas que o pesquisador se vê convidado a se tornar um “especialista das interseções” na medida em que precisa lidar com objetos de pesquisa construídos à luz da noção de ciência como prática social que se erige em um movimento pendular: a emergência de novos paradigmas e a reformulação de outros em função dos complexos fenômenos a se investigar, oriundos da vida em sociedade. Orientados pela visão de García Canclini (2009), e tomando como pressuposto que “não se deve esquecer que tradições discursivas estão relacionadas ao linguístico, mas não são, de modo algum, puramente linguísticas” (KOCH, 1997, p. 79), neste artigo, estabelecemos uma interface entre os estudos discursivos, filológicos e culturais para a proposição da tese de que o conceito de tradições discursivas (doravante TD) pode lançar luz à investigação diacrônica de fenômenos discursivos, a exemplos das imagens de si (ethos), pela descrição de seus vestígios de mudança e de seus traços de permanência, na história, e construímos como objeto de análise os recursos lexicais que evidenciam a expressão diacrônica das múltiplas imagens que editorialistas brasileiros e argentinos projetam de si, em textos argumentativos publicados entre os séculos XX e XXI.

Em uma pesquisa de base predominantemente qualitativa, em que executamos uma abordagem linguístico-discursiva dos fenômenos enfocados, analisamos 50 exemplares de editoriais, sendo 25 do *Jornal do Brasil* e 25 do *Clarín*, ao longo de 70 anos, divididos em duas grandes gerações de 35 anos cada uma (de 1945 a 1979 e de 1980 a 2014). Os referidos dados foram coletados e editados, no Brasil e na Argentina, entre os anos de 2013 e 2014, segundo as normas propostas pelo Projeto Para a História do Português Brasileiro (doravante PHPB), em uma transcrição conservadora.

Por todo o traçado, acreditamos que esse exercício analítico transdisciplinar se configura como uma possibilidade de ampliação dos estudos sobre ethos discursivo, em perspectiva micro, e dos estudos discursivos de um modo geral, em perspectiva macro, oferecendo caminhos outros para a investigação de fenômenos da linguagem, em perspectiva diacrônica. A seguir, damos início ao debate a partir de um arrazoado teórico sobre os requisitos conceituais centrais de que partimos para a análise de nosso objeto.

1. Latinidade, ethos, tradições discursivas: intersecções epistemológicas

Nesta pesquisa, ao revisitarmos as bases teóricas da Análise do Discurso, da Filologia Românica e dos Estudos Culturais, sobretudo a partir dos estudos de García Canclini (2008), Maingueneau (2008) e Kabatek (2001), mobilizamos, para a leitura analítica dos dados, os seguintes requisitos conceituais:

- (i) latinidade como o modo sociocultural de ser dos povos latinos cuja identidade se constrói em perspectiva híbrida e intercultural, identidade esta que se espraia pelos países latino-americanos em forma de signos identitários da América Latina (AL);
- (ii) ethos como a imagem de si que o enunciador faz revelar no ato enunciativo através da instauração de uma voz, ou seja, como um fenômeno discursivo que deixa marcas linguísticas de sua existência na cadeia enunciativa, marcas estas que podem sofrer as coerções do tempo e do espaço;
- (iii) tradições discursivas como tradições culturais que consistem na repetição de uma maneira particular de escrever ou falar com valor de signo e que estabelecem uma relação de união entre atualização e tradição entre dois elementos enunciativos (atos de enunciação).

Seguindo no debate, recorreremos a Koch (1997, p. 15), para destacar que:

Quando se iniciam mudanças no campo político, econômico, cultural, religioso etc., novas necessidades comunicativas são despertadas. Essas novas necessidades comunicativas motivam, por sua vez, o surgimento de novas tradições discursivas. O material linguístico utilizado nessas novas tradições discursivas pode – embora não tenha que – sofrer mudanças, o que afeta também o nível da língua particular e da história interna da língua.

Com base em Koch (1997), reconhecemos que as tradições discursivas são mais uma das muitas tradições culturais dos seres humanos. Deste modo, assim como a religião, a política, as artes etc., os discursos se constituem como uma dimensão da vida cultural dos povos. No caso da AL, ambiente intercultural para o qual nos voltamos na pesquisa de que deriva este artigo, a latinidade é entendida como o modo social e cultural de ser dos povos latinos cuja identidade se constrói em termos de seus signos identitários, retratados nos editoriais dos jornais ao longo da história.

Frente aos valores culturais, políticos e sócio-históricos expressos nos dados, as imagens de si analisadas nos editoriais nos revelam que há uma significação latente no modo como o discurso jornalístico da AL organiza sua expressão em termos de elementos que se repetem e se atualizam nas autorrepresentações discursivas dos enunciadores, em gêneros argumentativos como o editorial.

A cultura surge, nesta perspectiva, como um complexo de signos identitários que incluem toda a produção humana que caracteriza os povos: suas crenças, seus costumes, seus hábitos, suas práticas discursivas, ou seja, todo o repertório de capacidades que constituem os homens como integrantes de uma sociedade. E é nesse complexo que estão repertoriadas todas as tradições culturais de um povo, entre elas as tradições discursivas (KOCH, 1997), as do passado e as do presente, uma vez que “não se deve opor as tradições às inovações culturais, porque justamente as culturas se caracterizam sempre por seu modo de criar o novo a partir das heranças passadas” (SALAS ASTRAÍN, 2008, p. 104).

Partindo da visão de ethos discursivo como uma noção que permite abordar os modos de dizer em termos enunciativos (MAINGUENEAU, 2011), concordamos com a ampliação deste conceito com relação ao postulado de que os modos de dizer nos levam a modos de ser no discurso. Assim, partindo da compreensão de que tradições discursivas são a repetição de um modo particular de escrever ou falar, ou seja, um modo de dizer, com valor de signo próprio (KABATEK, 2007), concordamos com a ideia de que as tradições discursivas são somente uma das inúmeras tradições culturais do ser humano que, no discurso jornalístico, expressam os signos identitários de um povo.

Destacamos ainda nossa compreensão a respeito da ideia de que a latinidade se expressa na América Latina através dos referidos signos identitários, ou seja, através de tradições culturais que compõem singularidades desta parte do continente americano. São exemplos destas tradições: as artes, as músicas, as vestimentas, as religiões e, em destaque, as práticas discursivas, ou seja, os modos particulares de dizer da mídia, através das imagens de si que os enunciadores constroem no curso da história.

Acreditamos que a repetição destes modos de dizer, na constituição das imagens de si dos enunciadores, revela índices linguístico-discursivos que sinalizam para tradições discursivas que, em conjunto, ao longo dos séculos XX e XXI, expressam o modo cultural e social de ser dos povos latinos cuja identidade se constrói em perspectiva híbrida (mesclas culturais) e intercultural (contato entre culturas heterogêneas), em constante mudança, entre a tradição e a atualização.

Todo esse processo se dá no plano da significação: os índices que sinalizam para as tradições discursivas se repetem com valor de signo ao longo dos séculos; as imagens de si que os enunciadores deixam revelar no discurso jornalístico se constroem com valor de signo de uma geração a outra de textos; as tradições que compõem o modo sociocultural de ser dos povos latino-americanos apresentam valor de signo, no plano da identidade cultural da AL. Em síntese, a expressão das imagens de si nos periódicos JB e CL se constrói essencialmente no plano da significação, na integração entre forma e função, no que se refere ao tratamento dado ao tema latinidade pela mídia latino-americana.

Feitas tais ponderações de ordem conceitual, destacamos que, na interpretação dos dados imersos no quadro de mudança e de permanência, valemo-nos de técnicas diacrônicas em busca de argumentos históricos para a interpretação de fenômenos discursivos de nosso interesse, na condição de estudiosos da linguagem. Assim, buscamos “ouvir o inaudível” (MATOS E SILVA, 2008) para compreender os fatos sócio-históricos a partir do que têm a nos dizer os textos analisados. Desse modo, considerando que, “de uma época a outra, ou de um lugar a outro, não são as mesmas zonas de produção semiótica que propõem modelos para as maneiras de ser e de falar, as que dão o tom” (MAINGUENEAU, 2011, p. 19), acreditamos que a mais expressiva contribuição desta pesquisa reside na possibilidade de ampliação dos estudos sobre fenômenos do discurso a partir de uma abordagem diacrônica, como veremos na interpretação dos dados analisados a seguir.

2. Traços de mudança e permanência nos editoriais do JB e do CL: os recursos lexicais em diacronia

Reconhecendo que a historicidade que caracteriza as TD está no âmbito da tradição e/ou da inovação (KOCH, 2008), isto é, na repetição de algo com valor de signo (KABATEK, 2007), concordamos com Silva (2012, p. 171) ao destacar que os textos estabelecem uma relação de tradição com outros textos e que “essa relação pode ocorrer pela repetição de uma determinada finalidade textual, pela repetição de um determinado conteúdo ou pela repetição de certos traços formais”.

Assim, destacamos que a análise da expressão das autorrepresentações discursivas dos enunciadores na tradição editorialística do JB e do CL nos possibilitou observar o modo como as escolhas lexicais empreendidas nos gêneros jornalísticos argumentativos, em especial nos editoriais, desencadeiam a formação de campos semânticos em função do léxico empregado que, por sua vez, “dá concretude ao ethos” (POSSENTI, 2003, p. 216).

Foi possível observar também que as referidas escolhas muito dizem das posições discursivas assumidas pelos enunciadores e, conseqüentemente, das imagens de si que desejam apresentar a seus coenunciadores, em um processo dialógico em que se tenta persuadir pela palavra, estabelecendo interrelação com discursos diversos das múltiplas esferas da atividade humana, ou seja, fundando uma interdiscursividade como um processo que consiste em convocar ou em “dar a ouvir vozes exteriores ao fio discursivo, ou seja, ao que foi efetivamente dito” (COSTA, 2011, p. 35).

Ao nos voltarmos para os 13 editoriais da primeira geração do JB, mapeamos e categorizamos 04 grandes campos lexicais que mobilizam a formação de campos semânticos ligados às noções de esperança e nacionalismo, estabelecendo relações com o discurso histórico e o discurso político. Estes campos semânticos evidenciam o modo como os enunciadores se projetam na enunciação, como observamos na análise das diversas imagens de si construídas na cena editorialística dos dois periódicos enfocados, nos séculos XX e XXI, ao se reportarem a temas que dizem respeito ao debate sobre a identidade cultural da AL (cultura, política, religião, vida em sociedade, esporte, signos identitários etc.).

O editorial de 1945, que trata da posição assumida pelo Brasil no contexto dos conflitos bélicos na América, em especial no que se refere à Segunda Guerra Mundial, apresenta um campo léxico que se relaciona à ideia de esperança no futuro das nações americanas e na instauração de uma política de paz entre os povos na segunda metade do século XX, notadamente a partir de 1945. Dos três exemplares da primeira geração, o de 1945 é o único que, de modo mais direto, constitui este campo léxico-semântico, conforme observamos nos fragmentos a seguir, selecionados dentre outros que se relacionam à ideia central de busca pela esperança e pela paz nas relações continentais dos povos americanos:

(JB 01/1945) Agora quando estamos no li- | miar de **um novo ano**, que todos | **esperamos e desejamos seja o do | triunfo e da paz**, não poderia ser | mais oportuna a palavra do Mi- | nistro do Exterior do Brasil, avi- | ventando na memória dos povos | estrangeiros as linhas gerais e | definitivas da nossa política in- | ternacional, que têm sido sem- | pre invariavelmente orientadas | no sentido de uma **estreita e leal | cooperação com todos os povos, | especialmente os da America**. [...] Queremos trabalhar na guerra | por **uma paz digna e fecunda**; e | quando esta vier queremos po- | der continuar trabalhando para | que outras guerras não venham | espalhar sobre o mundo novas | calamidades. || **Na guerra e na paz seremos | sempre fieis ao programa tradi- | cional do nosso amor á liberdade | e á justiça**.

Relacionados à ideia de nacionalismo se constituem os campos léxicos (e/ou léxico-semânticos) dos editoriais de 1949, 1952 e 1964 (quer por um sentimento patriótico e ufanista de pertencimento à nação, quer por um sentimento de pesar pelos problemas nacionais). Nesses três exemplares, um discurso nacionalista é evocado pelos enunciadores que, em alguns casos, projetam de si a imagem de sujeitos que acreditam no futuro da nação brasileira e que têm orgulho do passado nacional. Em outros casos, estes campos léxicos evidenciam a presença de um enunciador que se mostra preocupado com as questões sociais brasileiras, que tanto afetam a imagem nacional no país e no exterior, como se vê a seguir:

(JB 03/1949) Depois de tantos anos sob | a ditadura, **as reservas civi- | cas do País se conservaram | intactas**, permitindo o movi- | mento que culminou no **res- | tabehecimento das liberdades | publicas** definidas na **Cons- | tituição de 946**. [...] Nessa posição, com a cons- | ciência dominada pelo desejo | de **servir a comunhão publi- | ca**, é-lhe permitido usar de | todos os processos de suges- | tão lógica, não esquecendo | que mais vale ajustar-se ao | princípio: *fortiter in re, sua- | viter in verba*.

(JB 04/1952) Em todas as horas de **exaltação cívica**, a posição deste | Jornal jamais foi objeto de dúvida e incerteza, pois estaria | sempre sem vacilação, ao lado dos que se batessem pela | **vitoria de ideias que nasceram ao calor da consagração po- | pular**. [...] Os pontos cardiais desta inflexível conduta [...] continuarão a nos dar | força e resolução para prosseguirmos resolutos e confiantes | **no civismo da nossa missão, ao lado do Brasil, serviço do | que ele tem de mais nobre, mais verdadeiro e mais digno | de perpetuidade**.

(JB 08/1964) A **fase nacionalista foi benéfica porque foi | introspectiva**. Nós próprios nos olhamos com uma | nova objetividade e nos aceitamos. [...] Exacerbou-se o **nacionalismo** e entramos no | **nôvo ufanismo** de nos apresentarmos como **o País | da legislação trabalhista mais adiantada do mun- | do, de miscigenação de raças** mais liberal do pla- | neta, da maior **Nação latina**, da maior **Nação ca- | tólica**.

Estabelecido no entrecruzar dos discursos jornalístico e histórico está o campo léxico do editorial de 1946, que trata da simbólica data de 07 de setembro de 1822, dia da Independência do Brasil, e da consequente criação de uma identidade nacional a partir de então. Há também um sentimento de pertença à Nação neste texto, que exemplifica como se estabelecem as relações interdiscursivas entre áreas afins, através da retratação de fatos pela memória, como destacado a seguir:

(JB 02/1946) No dia 7, cercado de seu [ilegível], | lançou **o grito de Inde- | pendência ou Morte**, nas **mar- | gens do Ipiranga**. Foi um epi- | sódio que se desenrolou entre | poucos, traduzido numa ati- | tude que teve como testemu- | nha um cenário silencioso, | sem repercussão. **D. Pedro** não | enviou emissário. || Depois, a **caravana real |** marchou pela estrada de San- | tos, em demanda da capital | paulista, aonde chegou no dia | 9. [...] Dando o exemplo de res- | peito às prerrogativas dos po- | vos livres e á auto-determi- | nação de cada unidade poli- | tica, o Brasil colaborou, des- | de o limiar de sua libertação, | para consolidar o direito no- | vo, que brotou da conviven- | cia das **nações americanas** e | que, dilatando suas ramifica- | ções, criou um **sistema de en- | tendimento recíproco entre os | povos deste lado do Atlântico**.

No excerto acima exposto, observa-se que a seleção de expressões como “Independência ou Morte”, “margens do Ipiranga”, “caravana real”, dentre outras, objetivam reconstruir historicamente o simbólico 07 de setembro de 1822, que é evocado pelo enunciador com tom de exaltação para o debate sobre os rumos da identidade nacional brasileira nos dias de hoje. No editorial, gênero característico da esfera jornalística, estabelece-se uma relação com o discurso histórico, que é convocado a ser “ouvido” (COSTA, 2011), na trama do fio discursivo.

Também se constituem no estabelecimento de inter-relações discursivas os editoriais do JB de 1955, 1958, 1961, 1967, 1970, 1973, 1976, 1979 (08, ao total, em um universo de 13 textos). Relacionada a estes exemplares está a projeção de imagens discursivas de enunciadores que se mostram como autoridades nos temas que debatem, em geral mobilizando cenografias de análises sociopolíticas, como destacamos em seção anterior. A seguir, expomos três exemplos de editoriais das décadas de 50, 60 e 70 do século XX cujas escolhas lexicais evidenciam a relação estabelecida entre os discursos jornalístico e político:

(JB 05/1955) Com esta forma simplista, todos os **governos discrí- | cionarios**, por toda parte, podem justificar as violen- | cias e os abusos que cometem, contra a manifesta- | ção do pensamento, em proveito de seus **propositos ideo- | logicos** ou simplesmente na perpetração do mando. [...] Essa mistificação não consegue modificar o quadro | real, não oculta a verdade, que fura o cordão de iso- | lamento e vai refletir fora, de modo a que se possa | formar um juízo seguro desses **simulacros de democra- | cia** que certos governos instalaram em alguns países da | América Latina.

(JB 07/1961) Esse novo modo de agir, a **Aliança para o Progresso**, o Senhor Gor- | don o caracterizou como sendo *muito seme- | lhante à Operação-Pan-Americana*. [...] Contra os que lutam pela **pre- | servação de um statu quo** que leva o He- | misfério à ruína. E contra os que não he- | sitam em golpear as **instituições democráti- | cas** em nome das **instituições democráticas**.

(JB 11/1973) A evolução do mundo **multinacionaliza** os | projetos, ou pelo menos tende para isto, e tal | tendência se fortalece sempre que tratados de | **integração regional e sub-regional** aconselham a | **política da multinacionalidade**. Tal política tem | sobre a **binacionalidade** a vantagem de ex- | plorar ao máximo as **economias de escalas**.

Ao contrário do que constatamos nos primeiros 13 exemplares, na segunda geração de textos do JB, é possível observar uma maior diversidade de tipos de campos léxicos, alguns recorrentes na primeira geração. Além dos campos que se constituem em relação à ideia de esperança e em inter-relação com o discurso histórico e com o discurso político, os 12 textos do JB, do período de 1980 a 2014, revelam ainda campos lexicais que estabelecem inter-relação com o discurso da economia, com o discurso religioso, com a ideia de dor e pesar e com a ideia de crítica e indignação ante os problemas sociais, sendo este último o mais recorrente nos dados do JB, pois está presente em 05 dos 12 editoriais.

Relacionados às ideias de dor e pesar e de esperança no futuro da nação se constituem, respectivamente, os campos léxicos dos editoriais de 1994 e 2003 em que se rememoram a morte do piloto de Fórmula 1 Ayrton Senna, representado como herói da causa nacional nos esportes, e o fim do primeiro ano do Governo Lula, em um balanço dos retrocessos, dos avanços e dos desafios da vida política nacional brasileira ao final de 2003. Os termos/expressões destacados abaixo evidenciam a relação entre as expressões lexicais e os campos semânticos de dor e pesar e de esperança, nesta ordem:

(JB 18/1994) É enorme a **dor** dos brasileiros diante da **morte** | de Ayrton Senna. [...] O | **acidente fatal** de domingo foi ocasionado por uma | **falha técnica, desgraçadamente inscrita em seu | destino**. || Morrem cedo os que os deuses amam. O velho | dito é o único **consolo** possível para **nosso pesar** | em face da **morte do campeão**.

(JB 21/2003) O Congresso realizou um **ano** | **proveitoso** como há muito não | ocorria. Resgatou em larga mar- | gem a confiança da sociedade | no trabalho legislativo e no de- | bate parlamentar. A tal ponto | que a **reforma política** se impôs | **naturalmente como necessida- | de** que não pode ser adiada. [...] O **sentido modernizador** | da legislação e o **amadureci- | mento do espírito reformista**, | com ampla base na sociedade, | apontam para um **novo país** e | deixam para trás um estilo re- | presentativo que não mais aten- | de às necessidades.

Os editoriais de 1988, 1991 e 2000, no que se refere à interdiscursividade, mobilizam campos léxicos que se entrecruzam ao discurso da economia, ao discurso religioso e ao discurso histórico, respectivamente, na construção dos argumentos pelos quais se defendem as teses lançadas nestes exemplares. A constituição dos referidos campos contribui para a projeção discursiva de enunciadores que mostram de si a imagem de sujeitos engajados na causa que defendem e que buscam argumentos nas mais diversas áreas do conhecimento para fundamentar seus pontos de vista, como se observa nos excertos destacados a seguir:

(JB 16/1988) Numa perspectiva maior, surge a necessidade | de colocar ao menos em andamento o projeto de um | **grande mercado regional**. Pode ser projeto para | longos anos. Mas o **Mercado Comum Europeu**, hoje | pletórico de **riquezas**, também começou como uma | idéia basicamente política. O **mercado regional** pode | e deve ser o desdobramento do **mercado interno** | brasileiro – território de expansão econômica que | crie defesa e amortecedores contra as asperezas do | **mercado internacional**, onde falam cada vez mais | alto os **blocos gigantescos** que são a **CEE**, o **mercado** | **norte-americano** e o **Extremo Oriente**.

(JB 17/1991) Quando o mundo se liberta de velhos **padrões | maniqueístas**, que o dividiram em dois durante, | quase um século numa perversa bipolarização, | parece no mínimo defasada a idéia de uma **igreja | conservadora** em antagonismos como **igreja pro- | gressista. A igreja é uma só** – e a visita do **Papa** | fixa os contornos dessa síntese.

(JB 20/2000) A | pregação de boicote surge sobre o pífo argumen- | to de que não há nada a comemorar, de que em | **22 de abril de 1500** tudo o que começou foi o ge- | nocídio dos índios, depois a escravidão dos ne- | gros, a **Independência** proclamada por um por- | tuguês, a **República** como golpe ao qual o povo | esteve alheio, as eleições fraudadas para presi- | dente, o **Estado Novo**, a **ditadura militar**. [...] A **Indepen- | dência** começou a fazer heróis muito antes do | **7 de setembro** e, no **Império**, tivemos esse no- | vo heroísmo que foi a luta pela **Abolição**. Vem | depois o **Brasil republicano**, cheio de páginas | de grande amor ao país, em novas lutas que | buscaram a transparência política e a queda | das **ditaduras**.

Do mesmo modo, e como recorrente na primeira geração, os editoriais de 1982 e de 2013 estabelecem inter-relação com o discurso político ao pôr em debate o processo de criação de uma identidade nacional através da educação e a condenação de políticos brasileiros envolvidos no Mensalão, em 2003, quando se comemorava a Proclamação da República. Trata-se de temas recorrentes na tradição editorialística do JB que muito dizem a respeito da história e da identidade cultural do povo brasileiro.

Devemos destacar que, ao tratarmos dos referidos campos léxicos, estamos nos reportando às recorrências das escolhas lexicais, reconhecendo que, em um mesmo exemplar, há o registro de léxico de outras naturezas, mas que enfatizamos aquele que de modo mais evidente “dá concretude ao ethos” (POSSENTI, 2003, p. 216), como nos exemplos a seguir, em que há a projeção de um enunciador que mostra de si a imagem de um analista político, autoridade de seu dizer, que se volta com propriedade para o debate de temas relacionados à política brasileira, dentre outros temas afins relacionados à identidade cultural do Brasil no amplo contexto da América Latina:

(JB 15/1985) NÃO um conjunto de **medidas administrativas** | não visando exclusivamente a melhorias materiais; | nem tão pouco um empenho concentrado na troca | de orientações e métodos pedagógicos – mas a | luta pela aquisição de uma **consciência abrangente | e renovadora do problema**. [...] No **discurso pronunciado** ao | assumir o cargo, o *Senhor* Marco Maciel resumiu o seu | pensamento em uma frase digna de registro: “Ati- | ve-me à arraigada convicção de que só haverá | verdadeiramente **Nova República** se houver **nova | educação**”. || Tal como encara o novo Ministro, a educa- | ção é o fio que costura as **instituições democráticas**, | o pilar que em última análise assegura a sua | existência.

(JB 24/2013) No Brasil deste 15 de novembro de 2013, o **STF** tomou uma decisão que não era | unanimidade entre juristas do país. Muitos põem em dúvida se os **princípios democráticos** | foram respeitados. [...] O **mensalão** era um caso que envolvia | um suposto crime. No Alstom, o **capital estrangeiro** corrompeu **executivos brasileiros**. E não | se sabe se este mesmo segmento da Justiça que se omitiu foi também corrompido com | valores de dar inveja ao **mensalão**.

Quanto ao JB, por fim, observamos que o campo léxico relacionado à ideia de crítica e indignação diante dos problemas sociais, notadamente os problemas sociais brasileiros, é o mais recorrente na segunda geração de textos, mais especificamente nos exemplares de 1982, 1997, 2006, 2009 e 2014 (05, ao total, dos 12 editoriais da segunda geração). Ao se voltar para questões como o aumento da violência, os rumos negativos da política nacional e o descaso com a educação pública, os enunciadores destes textos evidenciam de si a imagem de sujeitos preocupados com o futuro da Nação, como se observa nos exemplos abaixo, em que destacamos termos e expressões de crítica e de indignação:

(JB 19/1997) Embora seja a cidade que reedita crimes com a | **marca registrada da impunidade**, Brasília ain- | da consegue surpreender a opinião pública nacio- | nal. [...] A | diferença começa aí: o menor é **igualmente criminoso** | e já está sob a **proteção da lei**, da qual se desconhecem | benefícios, pois é cada maior o número dos que, | em

qualquer nível de escala social, contam com o | equívoco de tratar **culpados como inocentes**. Os | maiores estão sob a **proteção da impunidade**. || Brasília está em discussão, com a sua classe | média oficial, os seus **crimes hediondos**, a **omissão | dos políticos** e o **prêmio da impunidade** que provi- | denciará outras indignidades.

(JB 22/2006) A CADA DIA VAI SE | AMPLIANDO a já extensa | galeria de exemplos que fa- | zem da **política brasileira um | mundo do faz-de-conta**. A úl- | tima **fantasia** acrescentada à | expressão utilizada pelo mi- | nistro Marco Aurélio Mello, ao | assumir a presidência do Tri- | bunal Superior Eleitoral | (TSE), é a relação de cerca de | 2.900 nomes de políticos im- | pedidos de disputar as elei- | ções. [...] A premissa de que **tra- | quinagens do gênero** são fei- | tas sistematicamente é a | **pior idéia** a ser disseminada | no país. Com ela, todos os | partidos e políticos tor- | nam-se **inimputáveis**. É um | erro.

(JB 23/2009) O RESULTADO DO EXAME NACIONAL do Ensino | Médio (ENEM) [...] evidencia o grau de **degradação** a que | chegou a educação pública no país. [...] Num mundo cada vez mais marcado pelo | avanço do conhecimento e pela inovação tecnológica, o Brasil | segue na **contramão**, embora tenha bons exemplos a mirar.

O CL, por sua vez, do mesmo modo que o JB, apresenta maior diversidade de tipos de campos léxicos na segunda geração de textos, ou seja, no período que vai de 1980 a 2014. A análise dos 25 editoriais que compõem o corpus do periódico argentino nos revelou que, tanto na primeira quanto na segunda geração de textos, predominam os recursos lexicais relacionados à ideia de nacionalismo. Ao total, 06 editoriais na primeira geração e 04 na segunda mobilizam, predominantemente, o referido campo léxico-semântico, enquanto que, nos 25 editoriais do JB, é o campo relacionado ao discurso político que predomina, em 10 exemplares, o que mostra a expressividade desse campo nos editoriais do periódico portenho.

Os campos léxicos constituídos na primeira geração de textos do CL, com exemplares de 1946 a 1979, podem ser assim organizados: (i) relação com a ideia de crítica e indignação: 02 exemplares; (ii) inter-relação com o discurso político: 03 exemplares; (iii) inter-relação com o discurso científico: 01 exemplar; (iv) relação com a ideia de nacionalismo: 06 exemplares (totalizando 12 exemplares).

Relacionados à ideia de crítica e indignação do enunciador ante os problemas sociais que acometem os países latino-americanos se constituem os campos léxicos dos editoriais de 1970 e 1976 do CL que tratam, respectivamente, da violência urbana e da deterioração da economia nesta parte do continente americano e nos quais são mobilizados itens lexicais que denotam o sentimento de revolta do enunciador ante as mazelas que atingem a todos os sujeitos que vivem em países da AL, em destaque Uruguai, Brasil e Argentina, como expresso nos fragmentos abaixo, nos quais os recursos lexicais contribuem para a construção da imagem de si de enunciadores que se mostram indignados com a realidade social de países latino-americanos em desenvolvimento:

(CL 09/1970) El **asesinato** que acaba de consumir en Mon- | tevideo el grupo terrorista de los denomi- | nados “Tupamaros” ha provocado un **sentimien- | to de horror** y un **doloroso estremecimiento** en las | dos márgenes del Plata. [...] No se trata solo de | expresar el **repudio** ante un **asesinato inexplica- | ble**. Lo que corresponde es meditar cómo el | crimen de la violencia es la **negación de la | libertad y la antesala de la peor dictadura**.

(CL 11/1976) El año de 1975 pasará a la histo- | ria económica de la mayoría | de los países subdesarrollados co- | mo uno de los **períodos más nefas- | tos**. [...] Y las balan- | zas comerciales cerraron con los | **mayores déficit** de que dan cuenta | sus estadísticas. Fue el “**coletazo**” | de la llamada “**crisis del petróleo**” | que **los países desarrollados** consiguieron transferir hacia **los de me- | nor desarrollo**.

Ainda no primeiro bloco de textos do CL, 03 exemplares caracterizam-se por, através dos recursos lexicais mobilizados, estabelecerem inter-relação discursiva com a política internacional, uma das áreas de maior foco nos editoriais publicados pelo jornal argentino ao longo dos séculos XX e XXI, como destaca Sivak (2013). Os trechos destacados abaixo mostram como os enunciadores destes editoriais mobilizam expressões próprias do discurso

político no processo de construção de uma imagem discursiva de um enunciador-autoridade no debate que lhe são contemporâneos, como vemos a seguir:

(CL 06/1961) En la próxima XI Conferencia Pana- | mericana habrá de insistirse en lograr | un programa expreso y efectivo de **coo- | peración continental** en todos los órde- | nes del **desarrollo económico y social**. | Estados Unidos, que no lo había con- | siderado viable en una de las últimas | reuniones del Consejo de la OEA, en- | tendiendo entonces que ello podría es- | tablecerse en cambio, por **tratativas | particulares**, se allana ahora aparente- | mente a buscar una **fórmula multilate- | ral de beneficio común** y de ejecución | inmediata.

(CL 08/1967) Se formula así una redefinición | integral que toca todos los aspectos de la futura | acción de la **diplomacia brasileña**. || Frente a los **postulados ideológicos** dese- | chados se dice ahora: “La política exte- | rior brasileña se alinearé con los intereses nacio- | nales, que reclaman la ejecución de programas | de desarrollo económico y social para eliminar | del país el atraso, la miseria y la ignorancia.” [...] De allí que, como correlato de tal premisa, se | afirme que la **política exterior brasileña estará | subordinada al concepto de soberanía**.

(CL 10/1973) El gobierno de Fidel Castro | dio recientemente un signi- | ficativo paso a favor de la disten- | ción de las **relaciones continentales** | al afirmar un tratado con Estados | Unidos sobre piratería aérea, en | virtud del cual reexpedirá para su | juzgamiento a los secuestradores | de aviones que recalén en la isla | caribeña. Ahora, Cuba ha avanza- | do aún más hacia su **reincorpora- | ción al sistema interamericano**. [...] Resulta así impres- | cionante una nueva **estructuración | del sistema**, fundado sobre sólidas | bases que no lesionen las **soberanías | nacionales** y la perspectiva de que | nuestros países alcancen al **desa- | rrollo independiente**.

Como destacado anteriormente, é somente em 01 exemplar que temos um caso de campo léxico que estabelece relação com o discurso científico especializado, mais especificamente o discurso das Ciências da Natureza, que fortalece a imagem do enunciador-autoridade. No editorial de 1958, o enunciador mobiliza recursos lexicais da Botânica e da Geografia para defender a tese de que os recursos naturais argentinos são mal aproveitados em termos de importação e exportação de produtos, a exemplo da madeira, como se observa nas expressões destacadas neste fragmento:

(CL 05/1958) En el año | 1955 se invirtieron ciento sesenta y cinco millones de | dólares en la compra de **maderas de coníferas** y sub- | productos, y se vaticina que, con el aumento de la | población, dicha suma llegará, dentro de diez años, | a unos trescientos millones de dólares. [...] La Argentina posee – es verdad – extensísimas su- | perficies en su dilatado territorio ocupadas por **bos- | ques naturales**. La **región** más conspicua es la **cha- | queña**, que **fitogeográficamente** incluye la totalidad | de Formosa y Santiago del Estero, Chaco, este de | Salta, Jujuy, Catamarca y La Rioja, y noroeste de | Córdoba, San Luis y Corrientes.

Por último, fechando a primeira geração de texto do CL, mobilizam campos léxicos relacionados à ideia de nacionalismo e de exaltação dos signos identitários nacionais os editoriais de 1946, 1949, 1952, 1955, 1964 e 1979. Nestes exemplares, os enunciadores revelam de si a imagem de sujeitos apegados a suas raízes históricas e orgulhosos de seus antepassados. Frequentes são as expressões com valor ufanista e patriótico, em louvor e em defesa do patrimônio sociocultural portenho, como as que destacamos nestes fragmentos de editoriais das décadas de 50, 60 e 70 do século XX:

(CL 02/1949) Es el **ideal de fraterni- | dad universal** que inspiró a los fundadores de la **naciona- | lidad**, cuyos manes conviven con nosotros y nos guían a | través de la intrincada maraña de la **evolución histórica**. || El **argentino** es un **pueblo filosófico por excelencia**, como lo | demuestran su consciencia, su coherencia y su voluntad in- | sobornables, en el sentido de construir un andamiaje ins- | titucional que permita y garantice su **libertad**, su **progre- | so** y su **bienestar** sin reatos ni cortapisas inconducentes.

(CL 03/1952) Con expresivo **fervor patriótico** la República celebró | ayer el Día de la Bandera y al mismo tiempo tributó | **emocionado homenaje** a su creador, el general Manuel | Belgrano. Porque uno y otra se identifican de tal modo | que el juramento que los conscriptos de todas las guar- | niciones del país prestaron la víspera, alcanzó el mismo | sentido que el que pronunciaron los soldados del prócer | en el instante crucial, cuando el **paño inmortal** surgió | al conjuro de su **sublime inspiración** .

(CL 07/1964) La gesta de la Argen- | tina actual debe llamarse acero, | energía, técnica. La gesta vital de | la industria. || Rindamos **tributo** a aquellas **ge- | neraciones arriesgadas, compuestas | por hombres temblados en el servi- | cio de armas** – milicos y paisanos | improvisados en la acción de guerra | contra el desierto y el salvaje –, y | hombres y mujeres llegados de todas | partes del mundo sin más bagaje que | su ánimo de trabajar y afincarse con | su hogar en **nuestro suelo** . Reconoz- | camos **su ejemplo** , prosigamos **sus | huellas** , recobremos la **pujanza crea- | dora** .

(CL 12/1979) Sólo una comunidad en as- | censo puede impulsar – en lugar de | postergar – las **realizaciones de la | cultura** . [...] El edificio de la | Biblioteca es el soporte material de | su **labor cultural** , así como el des- | arrollo económico es el soporte del | despliegue cultural de 25 millones | de argentinos.

Por sua vez, os campos léxico-semânticos da segunda geração de textos do CL, com exemplares de 1980 a 2014, podem ser assim organizados: (i) relação com a ideia de crítica e indignação: 03 exemplares; (ii) inter-relação com o discurso da economia: 03 exemplares; (iii) relação com a ideia de nacionalismo: 04 exemplares; (iv) relação com a ideia de esperança: 01 exemplar; relação com a ideia de humanismo e solidariedade: 01 exemplar; e (v) inter-relação com o discurso político: 01 exemplar (totalizando, na segunda geração, 13 exemplares).

Mobilizam campos léxicos relacionados à ideia de crítica e indignação os editoriais de 2003, 2012 e 2014 que tratam, respectivamente, da crise na educação pública, das manifestações populares e da crise energética que assolam a Argentina a partir do século XX. Com o objetivo de evidenciar um posicionamento de descontentamento frente à realidade nacional, os enunciadores destes exemplares lançam mão de recursos lexicais pelos quais externam sua posição contrária às autoridades governamentais, responsáveis pela gestão do bem-estar dos cidadãos argentinos. A seguir, destacamos exemplos desses recursos:

(CL 20/2003) Un **irracional y persistente proceso de relegamiento** de | la educación se fue imponiendo, y con ello comenzó el **deterioro de la | escuela pública** . Tan pronunciado ha sido este proceso que hasta puede | directamente asociárselo a la **crisis** de larga data que obstaculiza el | desarrollo del país.

(CL 23/2012) Advertido, esta vez el Gobierno trabajó para que la convocatoria | fracasara. Usó **argumentos atemorizantes** , como que estaba | organizada por grupos de ultraderecha y que atrasan cuarenta años. | Todo en línea con la **“gente bien vestida”** a la que **“sólo le interesa | Miami”** de Abal Medina. [...] Pero Cristina se ha hecho | **adicta a la irrealidad** y no concibe otra forma de ver las cosas que la | que ella tiene. [...] Eso de hablar de la última trinchera y sostener que | todo anda fenómeno suena parecido a la **esquizofrenia** .

(CL 25/2014) En los últimos 26 años hubo tres | graves **crisis** con la luz. || En 1988 El Chocón dejó de funcionar por el bajo caudal del río Limay. | En febrero de 1999 se rompió la central Azopardo de Edesur y la actual | se atribuye a la extendida ola de calor. || La diferencia es que en los casos anteriores **los presidentes | dieron la cara** .

Há, na segunda geração de textos do CL, assim como no JB, exemplares que estabelecem inter-relação com o discurso da economia. É o caso dos editoriais de 1988, 1994 e 2000, que tematizam as expectativas da Argentina com relação à abertura de parcerias comerciais na AL e os momentos de crise pelos quais passou o país a partir dos anos de 1990. Um tom de seriedade, que marca a análise socioeconômica, caracteriza o debate nos três editoriais, que apresentam recursos lexicais relacionados às questões econômicas no contexto nacional e internacional, como destacado a seguir:

(CL 15/1988) Las **corrientes migratorias** citadas han tenido, a grandes rasgos, dos impulsos principales. || Uno de ellos es la incapacidad de las **explotaciones rurales** para albergar a las nuevas generaciones de pobladores, que se dirigen por lo tanto a buscar trabajo bajo a los grandes **centros urbanos**.

(CL 17/1994) La iniciación de **tratativas for- males** entre el **Mercosur** y la **Unión Europea** (UE) abre la posibilidad de agrandar el **espacio económico** creado por los países latinoamericanos y de generar nuevas **oportunidades comerciales** y de cooperación para la Argentina.

(CL 19/2000) La **economía** de esos años experimentó traumas profundos de **depresión, desempleo e hiperinflación**. [...] La segunda mitad del siglo comenzó a vivir a la sombra del equilibrio del terror entre las **superpotencias**. Pero también dio lugar a un **auge económico** que, aunque con disparidades, influyó en casi todo el mundo [erro de digitación] en los tramos finales del período.

Ainda na segunda geração, apresentam menos ocorrências os campos léxico-semânticos relacionados às ideias de esperança e de humanismo e os que estabelecem inter-relação com o discurso político, sendo este último o mais recorrente nos exemplares do JB. Os referidos campos se constituem nos editoriais de 2006, 1982 e 1985, segundo expressões destacadas nos seguintes fragmentos:

(CL 21/2006) La Ley de Educación Nacional es expresión de una **voluntad de cambio** que deberá concretarse mediante pasos destinados a mejorar la calidad de la instrucción pública y a enriquecer el potencial de progreso y de equidad que contiene la educación. || Ante la seria y persistente crisis que presenta la instrucción pública, la sanción de la Ley de Educación Nacional es expresión de una voluntad de cambio. Con **responsabilidad y transparencia**, las autoridades de las diferentes jurisdicciones deberán promover, acordar, implementar y sostener las **reformas** capaces de devolverle a la educación todo su **potencial igualador y transformador**.

(CL 13/1982) La magnitud de la marcha del martes [...] demuestra que el problema de los derechos humanos encarna una **preocupación legítima**, no solamente de las familias afectadas sino también de la **co- munidad nacional** en su conjunto. || Nadie ignora que en la Argentina hubo una lucha antisubversiva, ni tampoco que una **guerra** de esa naturaleza entraña **crueledades**. No se pretende tampoco volver atrás el reloj de la historia. Pero lo que es imprescindible es encontrarle una **solución al drama que enlutó al país**.

(CL 14/1985) La necesidad de la **modernización** ha llevado así a modificar la tradición soviética de la nivelación de salarios. [...] Este **retoque a la ideología** sirve para mostrar que ningún país del **mundo moderno**, ni siquiera la segunda **superpotencia** a pesar de inmensa **concentración de poder y recursos** que abarca, puede desdeñar en unos días la **modernización**.

Logo, o campo léxico relacionado à ideia de nacionalismo se constitui nos exemplares de 1991, 1997, 2009 e 2013, destacando o emprego de expressões que denotam o sentimento de ufanismo e valorização dos signos identitários da nação, ora em um tom de exaltação ora em um tom de preocupação pelos problemas que assolam a sociedade portenha, como os relacionados aos processos migratórios. A seguir, destacamos expressões de valor apreciativo que constituem o referido campo lexical:

(CL 18/1997) El Día del Inmigrante, celebrado desde hace muchos años en nuestro país | cada 4 de setiembre, evoca el surgimiento de una **nación moderna** que, | desde el vamos (sic), fue el resultado de una **confluencia de procesos migratorios de distintas procedencias y contextos históricos y culturales**. | De una **sociedad en constante transformación** que tuvo, también, sus | grandes **diseños de futuro**.

(CL 22/2009) Las expresiones personales y colectivas de dolor y evocación que acompañaron la | muerte de Mercedes Sosa fueron algo más que un merecido **tributo** a quien fue la | cantante más importante de la **música argentina** y una de las mayores exponentes | de la **cultura latinoamericana** en todo el mundo. || Deja algo más que una extraordinaria obra, a través de sus discos, en los que | recogió lo más rico del cancionero folklórico y la música popular contemporánea. | Con ella se recorre un **pedazo de la historia de nuestro país**, de sus **paisajes**, | esperanzas y **sufrimientos**.

Por fim, devemos destacar que, como os elementos linguístico-discursivos pelos quais se expressam as imagens de si, os termos e as expressões que constituem os campos léxico-semânticos e que dão concretude a tais imagens apresentam traços de mudança e permanência que, pela recorrência nos dados, sinalizam para tradições discursivas dos modos de dizer dos periódicos JB e CL nos editoriais publicados ao longo dos séculos XX e XXI. Destacamos que estes índices linguístico-discursivos, pela relação que estabelecem entre si, em diferentes momentos da história dos textos, sinalizam, como indícios que se repetem no plano da diacronia, para a formação de tradições do dizer, como vemos no seguinte quadro-síntese:

	1ª GERAÇÃO (1945 a 1979)	2ª GERAÇÃO (1980 a 2014)
JB	Campos léxico-semânticos: relacionados à ideia de esperança relacionados à ideia de nacionalismo em relação com o discurso histórico em relação com o discurso político	Campos léxico-semânticos: relacionados à ideia de esperança relacionados à ideia de dor e pesar relacionados à ideia de indignação em relação com o discurso histórico em relação com o discurso político em relação com o discurso religioso em relação com o discurso econômico
CL	Campos léxico-semânticos: relacionados à ideia de nacionalismo relacionados à ideia de indignação em relação com o discurso científico em relação com o discurso político	Campos léxico-semânticos: relacionados à ideia de nacionalismo relacionados à ideia de indignação relacionados à ideia de esperança relacionados à ideia de humanismo em relação com o discurso econômico em relação com o discurso político

Quadro 1. Tradição e atualização dos elementos lexicais.

Fonte: elaboração nossa.

Todas as análises aqui apresentadas nos permitem afirmar que, de fato, o conceito de tradições discursivas lança luz e torna possível e operacionalmente produtiva a investigação de fenômenos discursivos, como o ethos, em perspectiva diacrônica, através da análise de evidências linguístico-discursivas deste fenômeno, mais especificamente, pela descrição de seus vestígios de mudança e de seus traços de permanência na história. Neste construto epistemológico, portanto, consideramos relevante a interface teórica estabelecida entre a AD e a Filologia Românica, em diálogo com os Estudos Culturais.

Considerações finais

Neste artigo, tomamos como objeto de pesquisa os recursos lexicais que evidenciam a expressão diacrônica do conjunto de imagens de si que os enunciadores de editoriais do JB e do CL projetam no discurso, em um recorte temporal de mais de meio século. Para o traçado de uma pesquisa descritivo-interpretativista, partimos dos conceitos de latinidade, de ethos e de tradições discursivas, conjugando pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso, da Filologia Românica e dos Estudos Culturais. Esta postura transdisciplinar de abordagem dos fenômenos de linguagem nos permitiu confirmar a tese de que o conceito de TD pode, de fato, lançar luz à investigação do ethos discursivo pela descrição de seus vestígios de mudança e de seus traços de permanência, ao longo da história, ou seja, em perspectiva diacrônica.

A análise dos dados nos revelou que as múltiplas imagens de si analisadas nos editoriais mudam de um tempo a outro e de uma cultura a outra, a depender dos índices linguístico-discursivos mobilizados, evidenciando que, de fato, o discurso é “um espaço de regularidades enunciativas” (MAINGUENEAU, 2008, p. 15) observáveis em termos de sua expressão no plano diacrônico. Com relação aos referidos índices linguístico-discursivos,

observamos a recorrência de recursos lexicais relacionados a múltiplos campos lexicais, nas gerações de textos analisados.

Reforçamos que esses achados da pesquisa evidenciam a fecunda relação que se pode estabelecer a partir da interface traçada para a abordagem de fenômenos discursivos, em uma *filologia do discurso* (grifos nossos), enquanto abordagem dos fatos linguísticos que pode e deve ser aprofundada e sistematizada, enquanto construto epistemológico, em pesquisas futuras. Nesta *filologia do discurso*, a Linguística Histórica surge como aporte teórico e metodológico indispensável para o estabelecimento de técnicas e requisitos conceituais para a pesquisa diacrônica.

Referências

- COSTA, Nelson Barros. *Música popular, linguagem e sociedade*. Curitiba: Appris, 2011.
- GARCÍA CANCLINI, Nelson. *Latinoamericanos buscando un lugar en este siglo*. Buenos Aires: Paidós, 2008.
- _____. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- KABATEK, Johannes; JACOB, Daniel. Lengua, texto y cambio lingüístico en la Edad Media iberorrománica. In: KABATEK, Johannes.; JACOB, Daniel. (Ed.). *Lengua medieval y tradiciones discursivas en la Península Iberica*: descripción gramatical, pragmática histórica, metodología. Madrid: Ibero-americana, 2001, p. 07-18.
- _____. *Tradições discursivas e mudança linguística*. Alemanha, set. 2007. Disponível em: <<http://www.romling.uni-tuebingen.de/discurso/itaparica.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2013.
- KOCH, Peter. Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik. In: FRANK, Barbara; HAYE, Thomas; TOPHINKE, Doris. (Ed.). *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*. Tübingen: Narr, 1997, p. 43-79.
- _____. Tradiciones discursivas y cambio lingüístico: el ejemplo del tratamiento *vuestra merced* en español. In: KABATEK, Johannes (Ed.). *Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: nuevas perspectivas desde las Tradiciones Discursivas*. Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2008, p. 53-87.
- MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 11-29.
- _____. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola, 2008.
- POSSENTI, Sírio. Observações esparsas sobre discurso e texto. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 44, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/article/view/1710>>. Acesso em: 13 nov. 2013.
- SALAS ASTRAÍN, Ricardo. El problema hermenéutico de una "latinidad" plural. In: ORO, Ari Pedro (Org.). *Latinidade da América Latina: enfoques sócio-antropológicos*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008, p. 97-128.
- SILVA, Lucimar Bezerra Dantas. *Carta-crônica: uma tradição discursiva no jornalismo potiguar*. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- SIVAK, Martín. *Clarín, el gran diario argentino: una historia*. Buenos Aires: Planeta, 2013.